



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Precoce De Doença De Kawasaki Durante Pandemia De Covid19: Relato De Caso

Autores: DANIELE WIZBICKI (HU/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VANESSA PLATT (HU/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VANESSA DUARTE (HU/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: A doença de Kawasaki é uma vasculite aguda e autolimitada com predomínio de vasos de médio calibre. Caracteriza-se por febre alta e persistente e risco de complicações coronarianas em 25% dos pacientes não tratados e em 4% daqueles tratados. Descrição do caso: Paciente masculino, 6 anos e 1 mês de idade, deu entrada na emergência pediátrica no dia 15/07/21. Início dos sintomas há 72 horas, referiu quadro de febre persistente e de difícil controle. No primeiro dia de doença, apresentou dor abdominal e vômitos. No segundo dia, alteração em cavidade oral e rash cutâneo com início em pés, mãos e membros superiores. No terceiro dia, piora das lesões cutâneas com prurido e edema de extremidades. Ao exame: hiperemia em lábios e proeminência das papilas linguais, rash cutâneo em tronco, membros superiores e inferiores e placas em mãos e pés, presença de edema em mãos e pés. Ecocardiograma com lesão aneurismática da artéria coronária esquerda e derrame pericárdico. Não detectado Sars-COV-2. Foi considerado diagnóstico de Doença de Kawasaki e iniciado Imunoglobulina humana (IVIG) 2g/kg (infusão em 12 horas) e Ácido acetilsalicílico (AAS) 80 mg/kg/dia até completar 72 horas afebril, após reduzido para 4 mg/kg/dia. Discussão: O paciente apresentou febre por um período menor que o critério obrigatório de 5 dias. Entretanto, o restante da condição clínica e o ecocardiograma com sinais de coronariopatia, levaram ao diagnóstico precoce de Kawasaki. Apesar de não fazer parte dos critérios diagnósticos, o aneurisma de artéria coronária em pacientes não tratados, justifica a necessidade de diagnóstico e tratamento até o décimo dia da doença. Conclusão: Ressalta-se a importância de incluir a doença de Kawasaki como diagnóstico diferencial da doença febril, mesmo quando esta apresenta período de evolução inferior ao observado tradicionalmente, além da exclusão de infecção por COVID19 e Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P).